

*mun. de ES (voto
Pinheiros)*

FLAGELO NO NORTE



Fotos de Samuel Sabino

Pinheiros vence seca com barragem e irrigação

Produtividade com a pecuária e o mamão

Conhecido como 'capital da fruta', município supera dificuldades

Nem todo o Norte do Estado arde em meio à grande estiagem que castiga a região há oito meses. No município de Pinheiros, localizado no Extremo Norte, os efeitos da seca estão sendo amenizados graças ao grande número de barragem

SAMUEL SABINO



REPERCUSSÃO

Comércio mantém vendas

"Aqui está bem menos ruim que em outros municípios". É assim que o diretor da Câmara de dirigentes Lojistas (CDL) de Pinheiros, Ronaldo Menezes, vê a situação do comércio local. Para ele, o dinheiro em circulação é praticamente todo da agricultura. "Ainda bem que a seca aqui não provoca tantos estragos porque a água estocada

O sistema de pivô central agora está sendo empregado também na irrigação de pastagem, o que vem garantindo a alimentação do rebanho do município, de 75 mil cabeças. O pecuarista Moisés Covre instalou um pivô numa área de 33 hectares, que foi dividida em 33 piquetes. Nesse sistema rotativo 110 bois se alimentam, cada dia em um piquete, o que garante a fartura do capim.

A instalação de um pivô central com capacidade para irrigar 50 ha sai caro. O preço médio é de R\$ 6 mil por hectare. Mesmo assim, usando a criatividade, pequenos produtores também aderem à tecnologia. É o caso de Marco Antônio Coradini e três irmãos. Eles aposentaram o

supera dificuldades

Nem todo o Norte do Estado arde em meio à grande estiagem que castiga a região há oito meses. No município de Pinheiros, localizado no Extremo Norte, os efeitos da seca estão sendo amenizados graças ao grande número de barragens existentes, cerca de 530, que retêm água suficiente para irrigar 12 mil hectares, o que corresponde a 53% da agropecuária do município. A experiência de Pinheiros no combate à seca e as medidas do Governo do Estado, para enfrentar o problema, encerram a série de reportagens sobre o assunto, que o jornal A GAZETA vem publicando desde domingo.

“O que dá a Pinheiros uma condição de enfrentar a seca com melhores resultados é, com certeza, a retenção de água através de represas, o que proporciona o aumento da área irrigada. O produtor local investe em diversos sis-

temas de irrigação”, afirma o supervisor regional do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Francisco Antônio Martins dos Santos. Ele revela que até o final do ano o número de barragens poderá ultrapassar a 600 unidades.

Conhecido como “a capital da Fruta”, Pinheiros é o primeiro produtor de mamão

formosa, lavoura que ocupa uma área de 3.600 hectares, apresentando uma produtividade média de 100 toneladas por hectare. Semanalmente 240 caminhões lotados da fruta vão para os mercados de São Paulo, Porto Alegre, Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro. “Toda essa produtividade é justificada por um detalhe: irrigação”, revela o agrônomo do Incaper.

Com agropecuária altamente técnica, os produtores do município adotam todo tipo de irrigação. O convencional e o de gotejamento são os preferidos pelos pequenos agricultores, que somam um contingente de 82%. Já os médios (15%) e grandes produtores (3%) são responsáveis por elevar Pinheiros à condição de possuir o maior número de sistema de pivô

central do Estado. São 111 equipamentos em funcionamento no município, com capacidade de irrigar 5.550 ha. O maior está instalado na propriedade de Moisés Cobre, que atinge até 150 hectares. Todo esse processo de irrigação no município vem sendo conduzido pela Associação dos Irrigantes do Espírito Santo (Assipes), fundada em 1985.



ÁGUA

Produtor de mamão, Adauto Orletti construiu uma barragem e aumentou a sua área plantada. O município já tem 530 barragens

tem que em outros municípios”. É assim que o diretor da Câmara de dirigentes Lojistas (CDL) de Pinheiros, Ronaldo Menezes, vê a situação do comércio local. Para ele, o dinheiro em circulação é praticamente todo da agricultura. “Ainda bem que a seca aqui não provoca tantos estragos porque a água estocada nas represas é abundante”. Menezes, proprietário de lojas de roupas e calçados, salienta que, enquanto em Conceição da Barra as vendas de suas lojas despencaram 30% este ano, em Pinheiros, esse índice não passa de 10%.

dois se alimentam, cada dia em um piquete, o que garante a fartura do capim. A instalação de um pivô central com capacidade para irrigar 50 ha sai caro. O preço médio é de R\$ 6 mil por hectare. Mesmo assim, usando a criatividade, pequenos produtores também aderem à tecnologia. É o caso de Marco Antônio Coradini e três irmãos. Eles aposentaram o sistema de irrigação convencional e alugaram um pivô central para irrigar 27 ha de feijão e de mamão. “A produtividade dobrou”, garante.

Um dos maiores produtores de mamão do município, Adauto Orletti conta que tempos atrás não conseguiria irrigar 36 hectares da lavoura por falta de água. Resolveu construir uma barragem com capacidade para armazenar 1,38 milhão de metros cúbicos de água e, assim, aumentou sua área para 300 hectares. “Minha intenção agora é chegar a 600 hectares irrigados. Penso em aumentar dois metros na lâmina d’água da represa”, calcula.

Governo espera R\$ 25 milhões

RITA BRIDI

O Governo do Estado programa ações para minimizar os danos causados pela estiagem que castiga principalmente a Região Norte, desde o mês de fevereiro, mas depende da liberação de R\$ 25 milhões do Governo federal.

São R\$ 18 milhões do Ministério da Integração Nacional e R\$ 7 milhões do Ministério da Agricultura, valores que constam do Orçamento da União para 2003, afirma o secretário estadual de Agricultura, Ricardo Ferraço.

Os recursos, explica, serão utilizados para obras de infra-estrutura nos municípios mais prejudicados pela seca, que já causou prejuízo de R\$ 300 milhões em todo o Estado. Ferraço disse reconhecer que a situação é grave, mas adiantou que as ações programadas não terão resultado imediato.

Medidas que apresenta-

ção não resultaram em curto prazo não existem, destacou o secretário, ao lembrar que o Governo está trabalhando para equilibrar a situação. Ele destacou que o déficit hídrico na Região Norte é histórico e que as administrações anteriores pouco fizeram para solucionar o problema.

Irrigação

Além da seca prolongada, que acentua os problemas enfrentados pela população

dos municípios mais atingidos, o consumo de água aumentou muito nos últimos anos. Os principais consumidores, explicou, são a agricultura, a indústria e o uso doméstico.

Segundo Ferraço, de todos os usos, a irrigação foi a que apresentou maior demanda, respondendo por cerca de 70% de toda a água consumida. A área irrigada aumentou em cerca de 3,5 vezes nos últimos anos, passando de 43

mil hectares no final da década de 80, para aproximadamente 160 mil ha, atualmente, ocupando 20% da área com lavoura em 25% das propriedades rurais.

Ele destaca que a conscientização da necessidade da irrigação está cada vez mais presente no meio rural. Essa tecnologia, além de aumentar a produtividade e reduzir os riscos de produção, movimenta toda a cadeia do agronegócio. A irrigação, lembrou, aumenta a produtividade das lavouras, reduz os riscos de produção, gerando riqueza e empregos.

No Estado existem mais de 800 mil hectares de áreas potenciais para irrigação, cinco vezes maior que a área atual. Entretanto, na condição natural, não existe água suficiente para irrigar toda essa área. De acordo com dados do Incaper, a rede hídrica rural, especialmente na Região Norte, está concentrada em algumas bacias como a do Rio Doce e Rio Cricaré.

Prioridade para infra-estrutura

Assim que os recursos previstos no Orçamento da União forem liberados pelo Governo federal, serão iniciadas no Norte capixaba as ações estruturantes que têm como principal objetivo reverter as tendências de escassez hídrica.

As atividades, explicou Ferraço, consistem na construção de infra-estrutura hídrica, recuperação, conservação e manejo adequados dos componentes dos recursos naturais (água, solo e floresta) e estímulo ao uso de tecnologias adaptadas às condições naturais, de modo a amenizar os efeitos danosos das adversidades climáticas.

Está prevista a construção de barragens de médio e grande porte para uso coletivo, principalmente para atendimento à demanda de água para irrigação. Construção de pequenas barra-

gens próximas a cabeceiras de nascentes, com a finalidade de regularizar o fluxo da água.

Criar rede de adução de água, através de transposição, para transferi-la de locais de elevada vazão para locais de baixa vazão e alta demanda. Adequação gradativa nos sistemas de irrigação, com preferência pelos que consomem menos água e energia.

Desenvolvimento de um programa florestal integrando o setor público e o privado, contemplando a floresta de produção com a finalidade de recuperar o solo agrícola de forma econômica é outra ação prevista.

Ferraço ressalta que há sérios riscos de estagnação ou mesmo de retrocesso na dinâmica econômica da agricultura, se não forem equacionados os problemas estruturais.

EMERGÊNCIA

MUNICÍPIOS QUE DECRETARAM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Governador Lindenberg
Nova Venécia
Pancas
Montanha
Ponto Belo
São Domingos do Norte
Ecoporanga
São Gabriel da Palha
São Roque do Canaã
Vila Pavão
Boa Esperança

MUNICÍPIOS COM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA HOMOLOGADA PELO GOVERNO DO ESTADO

Governador Lindenberg
Nova Venécia
Pancas
Montanha
Ponto Belo
São Domingos do Norte
Ecoporanga
Vila Pavão
Boa Esperança